



LIÇÃO 11

14 de Setembro de 2025
3º TRIMESTRE 2025
ADULTOS

Murilo Alencar

Uma Igreja hebreia na casa de um estrangeiro

Esboço Da Lição 11

Do 3º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A IGREJA EM JERUSALÉM
Doutrina, Comunhão e Fé: A Base para o Crescimento da Igreja em meio às Perseguições

Domingo, 14 de setembro 2025

UMA IGREJA HEBREIA NA CASA DE UM ESTRANGEIRO

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos um marco decisivo na história da Igreja: a visita de Pedro à casa do centurião Cornélio. Até então, o evangelho se mantinha restrito ao ambiente judaico, mas em Atos 10 vemos Deus abrindo a porta da fé aos gentios. Esse episódio mostra que a salvação não é privilégio de um povo, mas oferta universal da graça em Cristo. A descida do Espírito sobre Cornélio e sua casa confirma que Deus não faz acepção de pessoas. Assim, a Igreja romper barreiras culturais e anunciar Jesus a todos. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Pode alguém se opor a que eles sejam batizados agora que, como nós, também receberam o Espírito Santo? (At 10.47 NVT).

Você foi batizado no Espírito Santo antes ou depois de ser batizado nas águas? Sabemos que o batismo no Espírito Santo é uma bênção reservada somente para os salvos, pois o ímpio não pode recebê-lo sem antes crer em Jesus e se arrepender dos seus pecados (Jo 14.17,26).

Eu já vi pessoas recebendo o Batismo no Espírito Santo no momento da conversão, outras enquanto estão descendo as águas batismais. O livro de Atos revela que os samaritanos, primeiro foram batizados em água; depois receberam o Espírito mediante imposição de mãos dos apóstolos (At 8.14-17). No texto em análise, antes de descenderem as águas, Cornélio e todos os ouvintes que estavam em sua, creram na mensagem cristocêntrica pregada por Pedro. Eles receberam de forma sobrenatural o dom do Espírito Santo.

É oportuno destacar que não houve fundo musical (nada contra desde que usado com equilíbrio), nem apelação extravagante e sensacionalista. O povo não foi induzido e nem manipulado a embolar a língua falando glória repetidamente. Um homem fiel, pregando de forma fiel a mensagem do evangelho, foi o canal usado por Deus para levar aqueles ouvintes a terem uma experiência sobrenatural.

O mensageiro deve, antes de tudo, se preocupar em ser fiel a Deus e a sua Palavras. Quem batiza no Espírito Santo é Jesus (Mt 3.11).

VERDADE PRÁTICA

O episódio da igreja hebreia na casa do gentio Cornélio demonstra que Deus não faz acepção de pessoas.

Na Bíblia, “fazer acepção de pessoas” traduz a ideia de favorecer “a face” de alguém, isto é, conceder privilégio por status, aparência, origem, poder ou riqueza. Deus é imparcial, ou seja, julga e trata sem favoritismo, segundo um padrão justo.

Deus é imparcial em sua justiça e em sua oferta do evangelho. Ele:

1. Julga sem favoritismo. “Para com Deus não há acepção de pessoas” (Rm 2.11). Ele retribui “a cada um segundo as suas obras” (Rm 2.6; 1Pe 1.17).
2. Oferece salvação a todos. O acesso a Ele não depende de etnia, sexo ou classe, mas da resposta a Cristo: “todo aquele que nele crê recebe remissão dos pecados” (At 10.43; cf. Gl 3.28).
3. Disciplina e recompensa sem distinção de status. Senhores e servos, ricos e pobres, líderes e liderados são medidos pela mesma régua (Ef 6.9; Cl 3.25; At 5.1–11).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. A REVELAÇÃO DE DEUS AOS GENTIOS

1.1 A visão de Cornélio.

A LIÇÃO DIZ: *Cornélio, um centurião romano da cidade de Cesareia, orava por volta das três horas da tarde quando teve uma revelação de Deus. Ele viu um anjo de Deus (At 10.3). Não é incomum, nas páginas das Escrituras, Deus se revelar por meio de anjos. Contudo, essa revelação se distingue de outras por conta de seu propósito: a inclusão dos gentios à Igreja do Senhor. Cornélio era um homem que tinha desejo de salvação, pois mesmo sendo um gentio, era piedoso e temente a Deus com toda a sua casa (At 10.2). No entanto, isso não era suficiente para salvá-lo. Ele precisava ouvir acerca da mensagem da cruz e o anjo de Deus estava ali para instruí-lo a como fazer.*

O texto bíblico nos diz:

Em **Cesareia** morava um homem chamado Cornélio, que era **centurião** de uma companhia do exército chamada Italiana. Era **piedoso** e **temente** a Deus com toda a sua casa, fazendo muitas **esmolas** ao povo e **orando** sempre a Deus. Um dia, por volta das três horas da tarde, durante uma visão, esse homem viu claramente **um anjo de Deus** que se aproximou dele e lhe disse: — Cornélio! Este, fixando nele os olhos e possuído de temor, perguntou: — O que é, Senhor? E o anjo lhe disse: — As suas orações e as suas esmolas subiram para memória diante de Deus. Agora envie mensageiros a **Jope** e mande chamar Simão, que também é chamado de Pedro. Ele está hospedado com **Simão, curtidor**, cuja residência está situada à beira-mar. Logo que o anjo que lhe falava se retirou, Cornélio chamou dois dos seus servos e um soldado piedoso dos que estavam a seu serviço e, depois de lhes explicar tudo, mandou que fossem a Jope. (At 10.1-8 NAA).

Atos 10.1–11.18 é a narrativa individual mais longa em Atos (sessenta e seis versículos). O espaço dedicado sugere que os eventos em torno da conversão de Cornélio foram importantes para Lucas. Essa narrativa tem sido frequentemente organizada em sete cenas distintas. Vamos conhecê-las?

Cena 1: A visão de Cornélio (10.1–8).

Cena 2: A visão de Pedro (10.9–16).

Cena 3: Pedro encontra os mensageiros (10.17–23a).

Cena 4: Pedro e Cornélio se encontram (10.23b–33).

Cena 5: O discurso de Pedro (10.34–43).

Cena 6: Os gentios recebem o Espírito Santo (10.44–48).

Cena 7: Aprovação dos cristãos de origem judaica (11.1–18).

Não podemos nos esquecer das finalidades literárias e Divina (At 1.8):

Etapa	Passagens	Figura-chave	Localidades
Jerusalém	Atos 1–7	Pedro	Jerusalém
Judeia e Samaria	Atos 8–12	Filipe, Pedro	Judeia, Samaria
Confins da Terra	Atos 13–28	Paulo	Ásia, Europa, Roma

O capítulo começa em Cesareia, a pouco menos de cinquenta quilômetros de Jope. Cornélio era um oficial militar romano. Como centurião, comandava cerca de cem homens e fazia parte da coorte chamada Italiana. O que mais chama a atenção, porém, não é sua proeminência militar, e sim sua piedade. Era um homem piedoso e temente a Deus [...] que fazia muitas esmolas ao povo judeu necessitado e orava com frequência. Ryrie sugere que provavelmente “estava a um passo de ser um prosélito, ou seja, cria no Deus dos judeus e na soberania divina, mas ainda não havia se convertido inteiramente ao judaísmo”.

Não se sabe ao certo se era um homem salvo ou não. Quem afirma que sim usa os versículos 2 e 35, em que Pedro, referindo-se explicitamente a Cornélio, diz: “... aquele que o teme [a Deus] e faz o que é justo lhe é aceitável”. Quem ensina que Cornélio não era salvo usa Atos 11:14, uma citação da promessa feita pelo anjo ao centurião de que este ouviria de Pedro palavras por meio das quais poderia ser salvo.

A nosso ver, Cornélio era um homem que vivia à altura da revelação dada por Deus a ele. Apesar dessa revelação não ser suficiente para salvá-lo, Deus providenciou para que ele recebesse a luz do evangelho. Antes da visita de Pedro, Cornélio não tinha certeza da salvação, mas sentia afinidade com os adoradores do Deus verdadeiro.

Observações teológicas:

- 1.1.1 Pedro permaneceu vários dias em Jope, em casa de um curtidor chamado Simão (9.43). Essa cidade, séculos antes, foi a primeira parada do profeta Jonas. Foi também em Jope que Deus constrangeu Pedro a ir à casa do gentio Cornélio para pregar-lhe o evangelho.
- 1.1.2 A distância dentre Jope e Cesareia é de um dia de caminhada. Os comentaristas estipulam uma distância aproximada de 50 km.
- 1.1.3 Ser religiosamente sincero não é suficiente para alguém ser salvo (10.4). Cornélio era piedoso, temente a Deus, dava esmolas ao povo, orava de contínuo a Deus, era um sacerdote do lar, um influenciador no seu trabalho e gozava de bom testemunho em toda a nação. Era um homem conhecido na terra e no céu, porém ainda não conhecia o evangelho e o anjo lhe ordenou que chamasse Pedro para que este lhe pregasse o evangelho da paz (10.36).
- 1.1.4 O método de Deus para alcançar o mundo com o evangelho é a igreja. O anjo não anunciou o evangelho a Cornélio, mas apenas lhe deu instruções claras sobre o que deveria ser feito. O centurião prontamente obedeceu e enviou seus subordinados em busca de Pedro.

1.2 A experiência espiritual de Pedro.

A LIÇÃO DIZ: *Assim como Cornélio, Pedro também teve uma revelação (At 10.10). Pedro teve uma experiência espiritual com visão e revelação divina, que o deixou perplexo (At 10.11,12). Deus sabia do impacto que a missão na casa do gentio Cornélio teria sobre as convicções de Pedro e, por isso, por meio dessa experiência espiritual, o prepara para o que viria pela frente.*

O texto bíblico diz:

No dia seguinte, enquanto eles viajavam e já estavam perto da cidade de Jope, Pedro subiu ao terraço, por volta do meio-dia, a fim de orar. Estando com fome, quis comer; mas, enquanto lhe preparavam a comida, **sobreveio-lhe um êxtase**. Viu o céu aberto e um objeto como se fosse um grande lençol, que descia do céu e era baixado à terra pelas quatro pontas, contendo todo tipo de quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu. E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: — Levante-se, Pedro! Mate e coma. Mas Pedro respondeu: — De modo nenhum, Senhor! Porque nunca comi nada que fosse impuro ou imundo. Pela segunda vez, a voz lhe falou: — **Não considere impuro aquilo que Deus purificou**. **Isso aconteceu três vezes**, e, em seguida, aquele objeto foi levado de volta para o céu.

- 1.2.1 A providência Divina no preparo (At 10.9-10). Deus conduziu cada detalhe da narrativa para que nada fosse fruto do acaso. Enquanto os mensageiros de Cornélio se aproximavam de Jope, Pedro subia ao terraço para orar ao meio-dia. A fome intensa que sentiu (*prospeinos*, termo médico usado apenas por Lucas) foi providencial, preparando-o para a visão. Nesse contexto, em êxtase (*ekstasis*), uma experiência espiritual extraordinária, Deus falou diretamente com Pedro, revelando-lhe a direção para o avanço do evangelho. Vemos aqui que o tempo e as circunstâncias estão sob o controle soberano do Senhor.

- 1.2.2 A ilustração de origem Divina (At 10.11-13). Pedro contemplou o céu aberto e um grande lençol descendo, contendo animais puros e impuros, conforme a Lei (Lv 11; Dt 14). O local onde se encontrava, a casa de Simão, o curtidor, já sugeria a quebra de barreiras de pureza ritual. O propósito da visão era claro: as leis alimentares serviram para separar Israel das nações (Lv 20.24-26), agora estavam sendo abolidas. Deus ensinava que a distinção cerimonial estava superada, apontando para a comunhão plena entre judeus e gentios na nova comunidade do povo de Deus.
- 1.2.3 A ordem Divina e a abolição das distinções (At 10.14-16). Quando recebeu a ordem “Levanta-te, Pedro, mata e come”, o apóstolo resistiu, alegando nunca ter comido nada impuro. Porém, Deus respondeu: “Não considere impuro aquilo que Deus purificou”. A repetição da ordem por três vezes reforçou sua importância. Essa visão cumpria o que Jesus já havia antecipado (Mc 7.14-23): o sistema cerimonial não tinha mais validade. A lição principal é que nenhum crente, seja judeu ou gentio, de qualquer raça ou condição social, deve ser considerado impuro, pois Deus o santificou. Em Cristo, todos recebem o mesmo Espírito e participam igualmente da igreja.

1.3 A urgência da pregação do Evangelho.

A LIÇÃO DIZ: *Deus ainda pode revelar a alguém o seu plano salvífico de forma excepcional, inclusive usando anjos eleitos, como fez na casa de Cornélio. Contudo, essa não é a maneira usual do Senhor trabalhar. A partir da verdade bíblica de que Deus quer salvar a todos (1Tm 2.4), a igreja deve levar adiante a grandiosa missão de pregar o Evangelho a toda criatura (Mc 16.15). Paulo afirmou que Deus achou por bem salvar os que creem por meio da pregação (1Co 1.21). Devemos, portanto, pregar. Não é preciso ninguém ficar esperando um anjo comissioná-lo a pregar o Evangelho. Deus já fez isso.*

“Eu não tive um chamado. Li uma ordem e a obedeci.” Sophie Muller. Você precisa ler a história dessa missionária que levou o evangelho pelas selvas do Amazonas. (DEIXEI UM TRECHO DA HISTÓRIA DESSA MISSIONÁRIA NO APÊNDICE).

Muitas vezes ficamos parados esperando uma experiência extraordinária que nos mova. Queremos ouvir uma voz audível, ter uma visão, sentir algo “sobrenatural” que nos confirme o que já está escrito. Aguardamos o chamado, enquanto a Palavra já nos deu uma ordem: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.” (Mc 16.15)

Sophie Muller compreendeu o que muitos ainda relutam em aceitar: proclamar o evangelho é uma missão urgente. Não se trata de esperar condições perfeitas ou circunstâncias ideais; trata-se de obedecer.

Talvez você esteja pensando que ainda não chegou o “momento certo”. Mas a pergunta é: quantos ainda precisam ouvir que Cristo salva enquanto nós adiamos a nossa obediência?

Obedecer à ordem de Jesus não significa que todos precisam atravessar oceanos ou aprender novos idiomas. Muitas vezes, significa começar em casa, na vizinhança, no trabalho, na universidade. O campo missionário estar mais próximo do que imaginamos.

Portanto, não espere por sinais extraordinários. O maior sinal já foi dado: o túmulo vazio.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?**

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A SALVAÇÃO DOS GENTIOS

2.1 Pregação aos gentios.

A LIÇÃO DIZ: *Pedro recebeu a missão de pregar para Cornélio e sua casa (At 11.14). Sua pregação é totalmente cristocêntrica, sempre apontando para a cruz de Cristo. Assim, podemos perceber alguns eixos principais que sua mensagem percorria. Primeiramente, Deus ama a todos (At 10.34). Todas as pessoas, quer judeus quer gentios, são objeto do amor de Deus. Em segundo lugar, Deus quer salvar a todos (At 10.35). Deus não somente ama a todos, mas quer salvar a todos. Pedro agora reconhece que a salvação não é apenas para os judeus que guardam a Lei, mas também para todo aquele que em qualquer nação o “teme”. Em terceiro lugar, Cristo é o Senhor de todos (At 10.36). Cristo é o centro do Evangelho. Ele é o eixo em torno do qual todas as bênçãos espirituais se encontram. Estar em Cristo é estar salvo; não estar em Cristo é não estar salvo!*

Então Pedro começou a falar. Ele disse: — **Reconheço por verdade que Deus não trata as pessoas com parcialidade**; pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável. Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, **por meio de Jesus Cristo**. Este é o **Senhor de todos**. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judeia, tendo começado na Galileia depois do batismo que João pregou, como Deus **ungiu a Jesus de Nazaré** com o Espírito Santo e com poder. **Jesus** andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os oprimidos do diabo, porque Deus estava com **ele**. E nós somos testemunhas de tudo o que **ele** fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Depois eles **o mataram**, pendurando-o num madeiro. Mas Deus **o ressuscitou** no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto, não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que **ressurgiu dentre os mortos**. **Jesus** nos mandou pregar ao povo e testemunhar que **ele** foi constituído por Deus como **Juiz de vivos e de mortos**. **Dele** todos os profetas dão testemunho de que, por meio **do seu nome**, todo o que **nele** crê recebe remissão dos pecados. (At 10.36-43 NAA).

O conteúdo do evangelho pregado por Pedro apresenta alguns pontos de destaque.

- 2.1.1 O evangelho está centrado na vida e nas obras de Cristo (10.38). Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder para fazer o bem e curar todos os oprimidos do diabo. Jesus libertou os cativos, curou os enfermos e libertou os atormentados. Perdoou pecados, curou os cegos, limpou os leprosos e ressuscitou os mortos.
- 2.1.2 O evangelho está centrado na morte de Cristo (10.39). A morte de Cristo é a nossa carta de alforria. Ele morreu não como um mártir, mas como nosso substituto. Sua morte foi em nosso lugar e em nosso favor.

- 2.1.3 O evangelho está centrado na ressurreição de Cristo (10.40,41). Deus ressuscitou Jesus dentro os mortos. Ele rompeu as cadeias da morte. Abriu o túmulo de dentro para fora. Venceu o pecado, a morte e o diabo.
- 2.1.4 O evangelho está centrado no senhorio de Cristo (10.36,42). Jesus é o Senhor de todos (10.36) e o Juiz de vivos e de mortos (10.42). Todos comparecerão perante ele para prestar contas da sua vida. Todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai.
- 2.1.5 O evangelho oferece remissão de pecados para todo aquele que crê (10.43). A remissão e o perdão dos pecados, a salvação e a vida eterna não são alcançados pelas obras nem pela religião, mas pela fé em Cristo. Quem crê tem a vida eterna (Jo 6.47). O que nele crê não perece, mas tem a vida eterna (Jo 3.16).

2.2. A conversão dos gentios.

A LIÇÃO DIZ: *A mensagem da cruz é um chamado ao arrependimento (At 10.43). Todos os que, arrependidos, creem em Cristo, serão perdoados, e, portanto, salvos. Na sua soberania e graça, Deus havia incluído no seu plano de salvação todos os não judeus que, arrependidos, professariam o nome do Senhor Jesus. Ninguém é salvo à força; é preciso crer em Cristo para receber a salvação. Tanto judeus quanto gentios necessitam se arrepender para ser salvos.*

- 2.2.1 A mensagem da cruz é um chamado universal ao arrependimento. “Dele todos os profetas dão testemunho, de que todo aquele que nele crê recebe remissão dos pecados pelo seu nome” (Atos 10.43). O verbo “receber” (λαμβάνειν, *lambanein*) está no presente, indicando que a oferta do perdão está disponível a todos, no momento em que respondem com fé.
- 2.2.2 Deus, em sua soberania e graça, incluiu os gentios em seu plano de salvação. “Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas, mas que lhe é aceitável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo” (Atos 10.34-35). A expressão “não faz acepção de pessoas” significa que Deus não distingue entre judeus e gentios, ricos ou pobres, elite ou plebe. O episódio de Cesareia marca um ponto decisivo: a inclusão dos gentios não como exceção, mas como cumprimento do plano eterno de Deus. A graça de Deus ultrapassa etnias, tradições e denominações; ela abre portas que a religião humana tantas vezes procura fechar.
- 2.2.3 A salvação é recebida somente pela fé em Cristo, nunca imposta à força. “Todo aquele que nele crê recebe remissão dos pecados” (Atos 10.43). O termo “crê” (πιστεύων, *pisteuōn*) aparece no particípio presente, sublinhando uma fé viva, contínua, que se expressa em confiança e obediência. A mensagem de Pedro é inequívoca: nem circuncisão, nem Lei, nem obras humanas podem salvar, apenas a fé no

Cristo crucificado e ressurreto. Fé não é herança cultural, tampouco tradição religiosa, mas decisão pessoal diante da cruz. Não existe “salvo à força”; existe salvo pela graça mediante a fé (Ef 2.8).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?**

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. O ESPÍRITO DERRAMADO SOBRE OS GENTIOS

3.1 O Espírito prometido.

A LIÇÃO DIZ: *O batismo no Espírito Santo experimentado pelos gentios na casa de Cornélio (At 10.44-46) foi um dos fatos mais marcantes que aconteceu nos dias da Igreja Primitiva. Anos mais tarde, durante o primeiro Concílio da Igreja em Jerusalém, Pedro faz referência a esse fato como sendo uma das promessas feitas por Deus aos gentios (At 15.16).*

As Escrituras, no Antigo e no Novo Testamento, trazem diversas promessas sobre o derramamento do Espírito Santo. Profetas como Joel, Isaías e Ezequiel, além de João Batista e o próprio Jesus, anunciaram que o Espírito viria sobre Israel e sobre toda carne como sinal dos últimos dias (Joel 2.28-29; Is 44.3; Ez 39.29; At 1.5; Mt 3.11; Jo 7.37-39).

- 3.1.1 A importância da promessa. Joel profetizou: “Derramarei o meu Espírito sobre toda a carne” (Jl 2.28-29), e Isaías reafirmou: “Derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade” (Is 44.3). A repetição da promessa mostra sua centralidade para o povo de Deus. O derramamento do Espírito é um marco essencial na história da salvação.
- 3.1.2 A promessa nas palavras de João Batista. João apresentou Jesus de duas formas: como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29) e como aquele que “vos batizará com o Espírito Santo e com fogo” (Mt 3.11). João aponta para Cristo como o único que pode conceder essa experiência transformadora.
- 3.1.3 A promessa nas palavras de Jesus. Jesus confirmou e ampliou essa promessa. Ele declarou: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim... rios de água viva correrão do seu ventre” (Jo 7.37-39). Após sua ressurreição, reafirmou: “Vós sereis batizados com o Espírito Santo; não muito depois destes dias” (At 1.5). Por isso, ordenou aos discípulos: “Ficai em Jerusalém até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24.49).

3.2 O Espírito recebido.

A LIÇÃO DIZ: *Como vimos, logo após os gentios terem “recebido a Palavra de Deus” (At 11.1), isto é, se convertido à fé cristã, o Espírito Santo foi derramado sobre os crentes gentios de Cesareia: “E os fiéis que*

eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios” (At 10.45). Esse derramamento do Espírito veio acompanhado pela evidência física do falar em outras línguas e expressões de louvor, que aparece aqui como um padrão já aceito pela comunidade cristã: “Porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus” (At 10.46).

Ao contrário do que alguns afirmam, o batismo com o Espírito Santo não se limitou ao Dia de Pentecostes. Não há nas Escrituras qualquer evidência de que o falar em línguas fosse uma experiência restrita àquele tempo.

Essa mesma promessa foi confirmada no livro de Atos, que registra sucessivos episódios do batismo no Espírito: Jerusalém (At 2.1-8), Samaria (At 8.14-17), Damasco (At 9.1-18), Cesareia (At 10.44-48) e Éfeso (At 19.1-7).

Cada expressão do texto de Joel amplia o alcance da promessa. A frase “toda carne” indica que o batismo com o Espírito Santo é universal, sem restrições de nação, povo ou raça. A expressão “vossos filhos e vossas filhas” mostra que a promessa não distingue entre homens e mulheres. As palavras “vossos jovens e vossos velhos” ensinam que a experiência não está limitada pela idade. Já “servos e servas” evidenciam que não há barreira social para receber essa dádiva graciosa de Deus.

Pedro reafirma essa verdade em Atos 2.39: “Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar”. Assim, todos os crentes podem e devem buscar a plenitude do Espírito Santo como cumprimento da promessa divina.

3.3 Um pentecoste “visto” e “ouvido”.

A LIÇÃO DIZ: *Posteriormente, quando questionado e censurado por outros judeus por ter ido à casa de um gentio em Cesareia, Pedro usou a experiência pentecostal ocorrida na casa de Cornélio como argumento a favor da autenticidade da fé gentílica. Na argumentação de Pedro, os gentios haviam recebido a mesma experiência pentecostal que eles haviam recebido no dia de Pentecostes (At 2.4), inclusive com a manifestação do fenômeno das línguas (At 11.15-18). Em outras palavras, o Pentecostes gentílico, assim como o Pentecostes judaico, foi marcado pela experiência do Espírito. Em ambos os casos, foi um Pentecostes “visto” e “ouvido”.*

— Quando comecei a falar, o Espírito Santo caiu sobre eles, como também sobre nós, no princípio. Então me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: “João, na verdade, batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo.” Pois, se Deus deu a eles o mesmo dom que tinha dado a nós quando cremos no Senhor Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus? Quando os demais ouviram isso, acalmaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: — Então também aos gentios Deus concedeu o arrependimento para a vida! (At 11.15-18 NAA).

3.3.1 O derramamento. “E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra”. Não houve tempo de chegar ao fim do sermão e fazer o apelo. Ao ouvirem as palavras “receberão o perdão dos pecados pelo seu nome”, os ouvintes, com fome espiritual, creram de todo coração, alma e força (Rm 10.17). Como resultado, seus corações foram purificados pela fé (At 15.8,9) e receberam o batismo com o Espírito Santo. Este derramamento do Espírito marcou o nascimento da igreja gentílica.

3.3.2 A admiração. “E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios”. Os homens

que acompanhavam Pedro eram seis crentes judeus (At 11.12). Com que propósito? Pedro sabia que seus patrícios, cheios de preconceitos, não criam na conversão dos gentios sem as evidências mais claras. Pedro levou testemunhas, mais do que o mínimo legalmente exigido. O que convenceu tais pessoas, sem sombra de dúvida? “Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus”. O comum era a pessoa crer, ser batizada na água e depois receber o Espírito Santo (At 8.14,15; 19.1-6). No caso de Cornélio, porém, a conversão e o recebimento do Espírito foram simultâneos. A explicação é que, se os gentios somente cressem e recebessem o perdão de Deus, os crentes judeus não teriam crido no testemunho deles. E não lhes concederiam o batismo. Não havia, no entanto, como negar a prova do falar em outras línguas. O “porquê” comprova a conexão inabalável entre o receber o Espírito Santo e o falar em outras línguas para os crentes primitivos.

3.3.3 O desafio. "Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo?" O apóstolo levanta o assunto como um argumento irrecusável. Note as palavras “como nós” (11.15), que forçaram os crentes judeus à seguinte conclusão: no que dizia respeito à salvação eterna, Deus não fazia diferença entre judeus e gentios.

3.3.4 A ordem. “E mandou que fossem batizados em nome do Senhor”. Este versículo mostra a importância do batismo em água. Isto se percebe pelo fato de que o batismo no Espírito Santo recebido pelos gentios não os deixou desobrigados quanto a esta ordenança. “Então rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias”. Queriam ouvir mais sobre o Evangelho. Beber profundamente da fonte de águas vivas aberta para suas almas.

CONCLUSÃO

Das verdades apresentadas decorrem algumas implicações: a igreja não pode cercear a graça de Deus com barreiras étnicas, culturais, sociais ou denominacionais; deve manter Cristo no centro da mensagem, batizar os que creem e permanecer aberta à ação do Espírito. O padrão apostólico permanece: pregação cristocêntrica, chamado a fé e ao arrependimento, derramamento do Espírito, integração no corpo, vida nova sob o senhorio de Cristo.

É por isso que a simplicidade pentecostal continua atual. O Pastor José Wellington Bezerra da Costa nos informa que “... quando um repórter perguntou a Daniel Berg quando esteve no Brasil pela última vez, antes de passar para o Senhor, qual o segredo do crescimento das Assembleias de Deus no Brasil, ele simplesmente respondeu: ‘É o Espírito Santo. É o Espírito Santo que batiza crentes e eles saem pregando o Evangelho e ganhando almas para Jesus. É esse o segredo.’” (MESQUITA, v. 3, p. 219).

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, José. **A igreja em Jerusalém: doutrina, comunhão e fé: a base para o crescimento da igreja em meio às perseguições**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- ALISSON, Greg. **Eclesiologia**. São Paulo: Vida Nova, 2021.
- OSBORNE, Grant. **Atos dos Apóstolos**. Natal, RN: Carisma, 2022.
- LOPES, Hernandes Dias. **Atos: a ação do Espírito Santo na vida da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2012.
- STOTT, Jonh. **A mensagem de Atos: até os confins da terra**. 1. ed. São Paulo: ABU Editora, 1994.
- STAMPS, Donald C. (Org.). **Bíblia de Estudo Pentecostal: Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida, revista e corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- TENNEY, Merrill C. (Ed.). **Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento**. Tradução de Luís Aron de Macedo e Degmar Ribas Júnior. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- WILLIAMS, David J. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo: Atos**. São Paulo: Editora Vida, 1996.
- KEENER, Craig S. **Comentário Exegético Atos: introdução e 1.1–2.47**. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- MESQUITA, Antônio. **Mensageiro da Paz: Os artigos que marcaram a história e a teologia do movimento Pentecostal no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.